

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9035 | Salvador, de 21.02.2025 a 23.02.2025

Presidente em exercício Elder Perez



BRASIL

Democracia social é assim

Duas importantes conquistas só alcançadas na democracia social. Por incrível que pareça, a desaceleração da

inflação em janeiro beneficiou mais as camadas pobres (4%) do que as classes médias (5%). Para melhorar o cenário, a

política de valorização do salário mínimo tem impactado positivamente nos acordos coletivos firmados pelos trabalhadores. Páginas 2 e 4



Com a queda da inflação conquistada pelo governo Lula, o brasileiro tem mais condições de encher o carrinho no supermercado

Bem além do salário mínimo

Política de valorização do SM impacta positivamente nas negociações coletivas

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

A POLÍTICA de valorização do salário mínimo, retomada pelo governo Lula, tem colaborado para um cenário positivo nas negociações coletivas no início deste ano. Em janeiro, quase 90% dos acordos e convenções coletivas fecharam com aumento real, representando reajuste acima da inflação.

Os dados do Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) também mostram que entre outubro e dezembro de 2024, 75% dos salários foram reajustados em percentual acima da variação do INPC (Índice de Preços ao Consumidor).



Sobre a variação real média, janeiro teve destaque dos ganhos de 1,39% superior ao índice, acima das médias do último trimestre do ano passado, sendo o segundo melhor resultado em 12 meses.

Outros 6,7% dos reajustes ficaram iguais

à inflação e somente 5,1% inferiores. Em relação ao reajuste necessário para repor o poder aquisitivo da data-base anterior foi de 4,77%. Para fevereiro, a estimativa é de que o percentual seja ainda menor do que o mês que antecede, de 4,17%.

Ao contrário dos privados, o alto lucro de um banco público como o BB favorece o conjunto da sociedade brasileira, como no caso da agricultura familiar



Aposentados do Itaú

DESDE o fim da manutenção de contribuição do banco, garantida pela Convenção Coletiva de Trabalho, os funcionários do Itaú, que enfrentam dificuldades financeiras devido à migração obrigatória do plano de saúde, cobram assistência médica acessível.

Sem qualquer subsídio da empresa, o aposentado chega a pagar mensalidade de R\$ 1.929,00, podendo resultar em um gasto de quase R\$ 4 mil para um casal. Valor insustentável para os empregados, justamente em momento delicado da vida que necessita de um cuidado maior.

Entre as reivindicações dos trabalhadores do Itaú estão a criação de uma faixa de plano específica para quem tem idade acima de 59 anos, suspensão dos reajustes das mensalidades até que as negociações sejam finalizadas.

Vale lembrar que o assunto está em debate mediado pelo MPT (Ministério Público do Trabalho) desde outubro. Como não houve avanços significativos, uma nova audiência deve acontecer no dia 10 de março.

Lucro do BB é bom para o país: R\$ 38 bi

GRAÇAS à atuação focada no crescimento econômico do país com operações direcionadas às pessoas físicas e empresas, o Banco do Brasil obteve lucro líquido ajustado recorde de R\$ 37,9 bilhões em 2024. Alta de 6,6%. Somente no quarto trimestre, acumulou R\$ 9,6 bilhões.

Outro destaque do balanço do BB foi a

ampliação da carteira de crédito, chegando a R\$ 1,3 trilhão, representando avanço de 15,3% em comparação com 2023. Em relação às pessoas físicas, a carteira acumulou R\$ 336 bilhões. Enquanto a das pessoas jurídicas alcançaram R\$ 461,1 bilhões.

Após anos de ataques da política ultraliberal nos últimos governos, a estrutura do Banco do Brasil foi ameaçada com reestruturações ao longo dos anos, que resultaram em fechamento de agências e redução drástica no número de funcionários.

Mas, com a vitória da democracia social na eleição de 2022, a instituição financeira retomou o protagonismo no país. Bom é exemplo é que para a agricultura familiar empresa desembolsou R\$ 260 bilhões para a safra 2024/2025.





Autorregulação: para agilizar as negociações

Autorregulação do setor bancário

O **LANÇAMENTO** do Sistema de Autorregulação Sindical do Setor Bancário, na quarta-feira, em Brasília, contou com a presença do Sindicato da Bahia. A iniciativa reúne representantes dos trabalhadores e empregadores para aprimorar o diálogo e tornar as negociações coletivas mais ágeis.

Presente no ato, o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, destacou o protagonismo dos bancários e a inovação nas negociações coletivas da categoria.

O presidente do Sindicato, Elder Perez, a presidenta da Federação da Bahia e Sergipe, Andréia Sabino, e o presidente do Sindicato dos Bancários de Sergipe, Adilson Azevedo, participaram do lançamento.

Atualmente, o setor bancário tem 440 mil trabalhadores, 237 entidades sindicais e sete centrais sindicais. A autorregulação é importante para a garantia dos direitos dos funcionários. O site vai permitir que todos acessem os textos normativos assinados entre o movimento sindical e os bancos. Basta acessar www.autorregulacaosindical.org.br.

Julgamento dia 9 de maio. Se ligue

Justiça decide sobre ação para corrigir absurdos da reestruturação de 2016

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **JULGAMENTO** da ação judicial movida pelo movimento sindical para assegurar o direito dos funcionários do Banco do Brasil afetados pela reestruturação promovida pela empresa em 2016 já tem data para acontecer. Será no dia 9 de maio próximo.

A data foi anunciada em audiência realizada na terça-feira, na 17ª Vara de Brasília/DF. Vale lembrar que o BB suprimiu comissões e gratificações dos funcionários que as recebiam há mais de 10 anos. Diante do insucesso das tentativas da representação dos trabalhadores em negociar com o banco, o movimento sindical ingressou com a ação em 2017.

Em setembro daquele ano, a Justiça concedeu tutela antecipada, garantindo que os pagamentos das gratificações fossem mantidos. Mas, em agosto de

2018, o juiz de primeira instância extinguiu o processo, sob a alegação de que as entidades sindicais não tinham legitimidade para atuar como substitutas processuais.

O movimento sindical recorreu ao TRT10 (Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região), que reconheceu a legitimidade das entidades e determinou o retorno do processo à Vara de origem. O BB apelou ao TST (Tribunal Superior do Trabalho), no entanto a decisão favorável aos trabalhadores foi mantida em dezembro de 2024. As entidades solicitaram o restabelecimento imediato da tutela antecipada e a juíza Angélica Gomes Rezende deferiu o pedido.



Sindicato da Bahia na Presidência da República

PARA tratar da situação dos caixas do Banco do Brasil, cerca de 100 funcionários prejudicados com a reestruturação da empresa, o Sindicato dos Bancários da Bahia buscou apoio junto a parlamentares, em Brasília. Entre os assuntos tratados, descomissionamentos, ausência de vagas para remanejamento, falta de incorporação salarial após 10 anos na função e subdimensionamento da necessidade de

caixas em relação ao movimento das cidades.

Durante as reuniões com os deputados federais Daniel Almeida e Alice Portugal, mais o ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Márcio Macêdo, os representantes do movimento sindical reforçaram ser necessário garantir os direitos dos trabalhadores. O BB precisa cumprir o que foi prometido e divulgado durante a campanha salarial de 2024.

O presidente em exercício

do Sindicato, Elder Perez, destacou o esforço das entidades para solucionar a situação dos caixas do Banco do Brasil. “Os funcionários podem contar com o empenho do SBBA e da Feeb para resolver todas as pendências. Faremos o que for necessário para resolver todos os problemas”, disse.

Participaram do encontro o presidente do Sindicato da Bahia, Elder Perez, a presidenta da Federação Bahia e Sergipe, Andréia Sabino, o presidente do Sindicato de Sergipe, Adilson

Azevedo, a Coordenadora Geral de Articulação e Mobilização da Secretaria Geral da Presidência da República, Ivânia Pereira, o ministro Márcio Macêdo e o Secretário-Executivo Adjunto da Secretaria-Geral da Presidência da República, Uziel Rios.



Presença marcante do Sindicato e da Federação em Brasília



Onde o pobre tem vez

Por incrível que pareça, inflação afetou mais as classes médias: janeiro

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PREOCUPAÇÃO do governo federal com a democracia social e a redução das desigualdades fazem o Brasil alcançar resultados significativos. A inflação desacelerou em janeiro de 2025 para todas as faixas de renda, no entanto, para os mais pobres, o recuo foi ainda maior. Sem dúvida, uma folga para o bolso.

Segundo o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), os domicílios de renda muito baixa registraram a menor alta

inflacionária (4%), enquanto as famílias de renda alta tiveram a taxa mais elevada (5%).

Enquanto o impacto da alta



Queda da inflação favorecer os mais pobres é um feito da democracia social



dos alimentos foi mais intenso nas faixas de renda mais baixas, dado o maior percentual de gasto com produtos no orçamento destas famílias, os reajustes do grupo transportes pressionaram mais intensamente a inflação do segmento de renda alta.

Por outro lado, a deflação apontada no grupo habitação, refletindo a queda das tarifas de energia elétrica (-14,2%), gerou um alívio inflacionário para todas as classes, contribuindo para a melhoria geral do resultado da inflação no primeiro mês do ano.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MUITO ATREVIMENTO Um desaforo à legalidade, um acinte ao Estado democrático de direito, Bolsonaro ficar testando a institucionalidade com notícia plantada de que vai fugir para não ser preso por tentativa de golpe de Estado. Cabe à Polícia Federal monitorá-lo, ele tem de pagar pelos crimes cometidos. Senão vira terra sem lei. Têm ainda o roubo das joias e a falsificação da carteira de vacinação.

SEMPRE TENTAM Com a escalada global da estupidez ultraliberal e fascinzista de Trump, Milei e do próprio Bolsonaro, e diante do velho vício dos EUA de agressões à soberania das nações, não se pode afastar o risco de, oficiosamente, a espionagem estadunidense e aliada ajudar na fuga do ex-presidente para não prestar contas à Justiça brasileira. Os covardes sempre tentam fugir.

APENAS TENSIONA A pretensão de Bolsonaro ao atacar o STF pouco antes da denúncia da PGR, espalhar que vai fugir, que o Brasil vive uma ditadura e que é vítima de perseguição política, é tentar criar um clima de tensão. Ele acha que assim pode deslegitimar a denúncia, o julgamento, a condenação e a provável prisão. Deve até insuflar uma minoria barulhenta e reacionária, mas não impedir o cumprimento da lei.

ARAQUE PATRIÓTICO A revelação, consequência da retirada do sigilo da delação do tenente-coronel Mauro Cid, de que o militar se queixou por Bolsonaro ter ficado “milionário”, enquanto ele, o delator, “perdeu tudo”, veiculada pelo Estadão, dá a dimensão de como a extrema direita se apropria do Estado, do erário e do governo para, acima de tudo, enriquecimento pessoal. São os “patriotas”.

BRISA DEMOCRÁTICA Dentro do cumprimento do devido processo legal, que tem sido observado cuidadosamente, o julgamento de Bolsonaro deve começar ainda no primeiro semestre e a condenação decidida na chegada da primavera, para que o Brasil possa sentir o orgulho do dever cumprido e a nação respirar novos ares, a brisa da democracia se espalhar de Norte a Sul.



GILSON ABREU_SGAS

Setor industrial foi responsável por 76% dos empregos gerados em 2024

Indústria concentra a maioria dos empregos

O EMPENHO do governo Lula em recuperar a economia brasileira tem registrado resultados substantivos. O setor industrial respondeu, ano passado, por 76% do aumento de vagas formais de trabalho. Os dados são da FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas).

O bom desempenho é fruto das medidas macroeconômicas adotadas pelo governo federal e de programas como o NIB (Nova Indústria Bra-

sil). Em 2024, o setor cresceu 3,1%, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

No ano passado, o mercado de trabalho gerou 1,694 milhão de empregos com carteira assinada, 239,5 mil a mais do que em 2023. Do total, a indústria foi responsável por 181,8 mil. O saldo de vagas formais mais do que dobrou e teve elevação de 145,5%, bem acima dos serviços (+22,3%) e do comércio (+7,7%), por exemplo.